

Inserindo estas poucas linhas no vosso muito apreciavel periodico dareis ao obscuro signatario d'ellas não só a occasião de rectificar a pouco exacta interpretação das observações que fiz ao primeiro artigo do Dr. Cobbold sobre a *Filaria Bancrofti*, mas ainda a oppor-tunidade de repetir aqui a homenagem do apreço e admiração que em outros escriptos meus tributei sempre ao vosso eminente hel-minthologista.

Sou etc.

Bahia 26 de Fevereiro de 1878.

*Dr. J. F. da Silva Lima.*

(Da *Lancet* de 23 de Março de 1878.)

---

## VARIEDADES

---

### ORGANISAÇÃO E APPLICAÇÃO D'UMA TARIFA DE HONORARIOS.

Os collegas da Cidade do Havre, a imitação dos da Belgica, procuram tomar medidas preventivas contra os máos clientes.

A *Tribune Médicale* em seu editorial de 17 de Março trata d'esta interessante questão professional nos seguintes termos:

«O fim plausivel e legitimo d'esta organização é abrigar-se contra a má vontade ou má fé dos numerosos clientes, que se esforçam por subtrahir-se ao dever de remunerar os cuidados medicos que receberam, ou que tomam a liberdade de discutir, de regatear, e até de reduzir, os honorarios do medico, por uma apreciação que arrogam a si o direito de fazer, e toda em favor de seus interesses.»

«Nossos collegas da Belgica organisaram o *livro negro*, isto é, uma lista dos clientes máos pagadores,

lista que communicam uns aos outros, de modo que ficam advertidos para pôr-se em guarda por uma medida previa, ou pela abstenção. »

« Na Belgica, como no Havre, a intenção e o fim são os mesmos, é a defeza profissional organizada. Só os meios differem: o meio empregado pelos Havrenses é talvez um pouco mais brutal em sua franqueza; porem é certamente mais efficaç, considerado quanto á discussão dos interesses, visto que esta hypothese se acha de alguma sorte prevenida, graças á fixação previa d'uma cifra reconhecida, e accéita pelo facto mesmo do recurso ao medico. »

« Em sua tarifa nossos collegas estabelecem tres classes de clientes, correspondendo a tres designações progressivas e aproximadamente proporcionaes de honorarios. As cifras não differem sensivelmente das que tem curso em Paris; e não se devem admirar d'isto porque a vida parece ser, pelo menos, tão cara no Havre como na capital. Alem d'isto, são estabelecidos preços excepçionaes para as visitas a distancia, para as visitas a noite, e para as visitas pedidas com *urgencia* e a hora fixa. Para estas ultimas o preço é dobrado. Esta precaução, um pouco forçada talvez, poderia tornal-as mehos *urgentes* para os clientes, que muitas vezes abusam d'esta palavra, sem serem verdadeiramente autorisados pela realidade. »

Tem se clamado muito contra esta resolução de nossos collegas, que certos jornaes politicos aberta e quasi violentamente tem censurado, procurando mostrar-a indigna da profissão medica.

Os senhores dos grandes jornaes fallam á vontade de conveniencias, de dignidade; nós conhecemol-as bem, e as zelamos muito, pelo menos, tanto quanto elles. E' preciso, porem, que nos entendamos: não se vive de dignidade somente; pode-se até morrer por causa d'ella, se o trabalho a que ella preside não é remunerado.

Graças a certos preconceitos que passaram em

nossos costumes, e facilmente alimentados pela preocupação do interesse pessoal, o medico se acha n'uma posição singular em nosso meio social; não se pode prescindir d'elle para viver e para passar bem, e considera-se voluntariamente que elle não tem que contar consigo mesmo, nem com as exigencias materiaes de sua existencia. Todos estimam ver seu trabalho reconhecido, e pago o melhor e o mais cedo possível; isto é de toda a justiça, e ninguem o contradiz. Só o trabalho do medico faz excepção, e é considerado fóra d'esta lei. Todo o mundo come, e tem necessidade de comer; é a primeira, a mais inevitavel de todas as necessidades; mas existe ella para o medico? Absolutamente não. O medico pode e deve passar sem comer e tambem sem dormir, sobretudo dormir . . . . . Tem familia que deve sustentar e educar, segundo as exigencias que lhe são impostas por sua posição na hierarchia social; mas que importa isto ao doente, sobretudo quando já está curado. . . . . Ao medico se pagará quando se poder, o mais tarde possível, por ultimo, quando se tiver satisfeito todos os outros compromissos; pois se elle pode esperar, e espera. . . . . tanto e tão bem que ás vezes espera para sempre.

E não fallo das ingratidões, das censuras, das affrontas, das injurias que elle tem a tragar depois de prestado o serviço e de prodigalisada a dedicação; conheceis tudo isto, caros collegas, por pouca experiencia e pratica que tendes; tudo isto é *par dessus le marché*. E' para o doente um modo de manifestar sua volta á saúde e muitas vezes á vida; não é um testemunho dos mais ligongeiros, e de que vos queixaes? E se por desgraça a morte arrancou o doente a vossa sciencia e vossa dedicação, não foi por culpa vossa? Não sois vós o cúmplice designado, indigitado, da Parca fatal (para fallar a linguagem mythologica), não sois a Parca mesma? E quereis que se vos honre, isto é, que se vos pague? Louca pretensão, a vós é que seria justo tornar